A Indústria no Distrito Federal e o desenvolvimento de Brasília

engenheiro Francisco Leocádio Araujo Pinto

Dentre os objetivos e opções nacionais incluídos no II Plano Nacional de Desenvolvimento encontra-se o da realização de uma política de melhoria de distribuição de renda, pessoal e regional, aliada ao crescimento econômico.

Tais propósitos, para se cercarem de êxito, exigem uma concentração de forças no sentido da integração econômica de determinadas regiões brasileiras.

A rápida urbanização que se processa nos países em desenvolvimento acelerado, resultante da melhor oportunidade de realização econômica e psicossocial, que o indivíduo encontra nas cidades, constitui desafio crescente à administração pública, preocupada na formação do capital social básico adequado às novas aspirações da coletividade. No Brasil, estrutura-se na atualidade uma sistematização do crescimento urbano, procurando definir política de metropolização onde as diversas variáveis envolvidas se relacionem de modo harmônico.

Dentro dessa perspectiva. Brasília não foge à regra e, ao contrário, seu crescimento vertiginoso aliado ao enfoque da cidade planejada, motiva debates quanto à perspectiva de expansão. Ao plano original modificações serão acrescidas, fruto da experiência de quase três lustros, exercitando-se planejamento urbano que, na medida do possível, torne a capital federal infensa a males típicos da urbanização descontrolada.

Como variável de grande peso específico na consideração do desenvolvimento urbano, situa-se aquela relacionada ao funcionamento do setor secundário da economia, pois sabemos que distorções em sua implantação geram uma série de efeitos secundários negativos. A título exemplificativo, citamos a localização industrial: se inadequada, um corolário de dificuldades de transporte, de comunicações fragmentadas, de espaço caro, de custos e preços elevados.

Em vista da complexidade que ora se apresenta o desenvolvimento planejado do Centro-Oeste, em particular do Distrito Federal, vem preocupando o Governo da Capital da República que, em convênio com a Universidade Federal, está procedendo o estudo sobre "A área de influência direta de Brasília". Os resultados das análises refletirão sobre a regionalização política e econômica, a dimensão regional do urbanismo e a regionalização da organização administrativa, além de aspectos sobre administração, população, infraestrutura física, educação, saúde, saneamento, economia e urbanismo.

De outro lado, a Federação das Indústrias de Brasília - Fibra, vem de

encomendar à Consultoria Privada um estudo delineador dos rumos da industrialização no Distrito Federal, acorde às motivações empresariais e à disposição governamental. Não se pretende reabrir com o referido trabalho, necessário que se afirme, a já tradicional discussão sobre a vocação eminentemente administrativa de Brasília, embora a colocação seja falha pois o Plano Piloto é parte de segmento maior chamado Distrito Federal, ou seja, possibilidade de um núcleo de serviços com uma periferia de oportunidades produtivas.

Pode-se aquilatar da importância que estas pesquisas se revestem e aliadas com os propósitos do II PND, os governos do Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais procuram encontrar solução, cuja magnitude principal seja o desenvolvimento com equilíbrio, propiciando condições a que, além de não haver perda pelo fluxo de mão-de-obra de um Estado para outro, obtenha-se um aumento na densidade populacional. Está intrínscico que, postos em prática os resultados gerados pelas análises e criando-se condições efetivas de desenvolvimento industrial, ter-se-á um sensível aumento na renda per capita da área.

A Federação das Indústrias de Brasília - Fibra, criada em janeiro de 1973, vem mantendo no Distrito Federal atuação que busca a defesa da classe empresarial, sobretudo no que respeita a formação profissional e ao bem-estar do trabalhador, permitindo que, no momento de uma realidade ampla de crescimento industrial integrado, o fator de produção trabalho esteja firmado em bases sólidas.

Faça as perspectivas que se colocam quanto à industrialização adulta de Brasília, a Fibra, conjugando esforços com o SESI e o Senai, e coordenando as atividades do IEL - Instituto Euvaldo Lodi, vem procedendo o levantamento de dados que gerarão o anuário industrial de Brasília para 1975, onde serão cadastrados todos os estabelecimentos que possam ser caracterizados como empresas industriais. Obter-se-á das 50 variáveis de pesquisa que o compõem, a oportunidade a que se aquilate a real posição em que se encontra Brasília no que se refere ao seu setor de produção.

Em fase de implantação encontra-se o Cebrae - Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Média e Pequena Empresa, cujo princípio básico será o adestramento de empresários e assessores, consentâneo com a realidade gerencial.

A preocupação de se formar uma infra-estrutura de mão-de-obra, que, voltada para Brasília, possa atender as necessidades futuras da demanda por ocupação vem então sendo previamente

preparada. No que respeita ao Distrito Federal, sabemos que a grande maioria de mão-de-obra não especializada com ocupação definida encontra-se alocada na indústria da construção civil, a única efetivamente com estrutura de absorção, pelas próprias características de Brasília, uma cidade cuja demanda por habitação está diretamente relacionada com a transferência da máquina político-administrativa do país. Entretanto, haverá um momento em que o crescimento desse ramo industrial seguirá os caminhos normais de qualquer metrópole, não mais tendo condições de absorver força de trabalho e, por outro lado, liberando parte da que estiver excedente. É evidente que, no momento em que não haja condições dessa mão-de-obra ser realocada, teremos, em consequência, um fluxo populacional que gerará sérios problemas ao desenvolvimento do Distrito Federal.

Portanto, muito mais social do que econômico, o problema requer solução em curto e médio prazo.

Todas estas tomadas de decisões são a prova de que Brasília indaga sobre um futuro dinâmico, que não a coloque diante de problemas sociais e que, mantido um fluxo natural de crescimento populacional, possa oferecer opções e gerar interesse no sentido do afluxo de capitais voltados para investimentos industriais.

Com base em certos índices de crescimento da população e da construção civil, Brasília estará entrando num caminho coerente com a sua extensão, e a partir daí irá depender, sobretudo, das vantagens que possa oferecer. Por outro lado, a integração com outras unidades da Federação que delimitam servirá para que se possa maturar-se no sentido do desenvolvimento industrial e, o que é mais importante, a deixará bem situada na relação empresa-Governo, posto que em seu corpo são tomadas as decisões governamentais.

Estando assentada em bases sólidas, a política industrial que resultará das conclusões dos estudos que ora estão sendo promovidos não gerará problemas de desequilíbrio aos futuros pólos industriais obtendo com isso as melhores respostas quanto a resultados operacionais.

Prever hoje que possa ocorrer no futuro seria efetivamente prematuro. Pode-se asseverar que, qualquer que seja o investimento proposto na área de influência de Brasília, estará o mesmo protegido contra erros estruturais porque inserido em desenvolvimento planejado e resultante de esforço comum das classes empresariais, estas representadas pela Federação das Indústrias, e do Governo do Distrito Federal.